



## **ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES SOBRE A EXCLUSÃO SOCIAL COMO ELEMENTO DA EVASÃO ESCOLAR: CASO DA UFMS/CCHS**

### **Resumo:**

No presente artigo é realizada uma análise da percepção dos coordenadores de cursos do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sobre o tema exclusão social e como essa afeta a evasão escolar nos cursos de graduação. O objetivo do estudo é compreender o conhecimento dos coordenadores sobre o fenômeno da exclusão social, identificando a percepção desses sobre o fenômeno, relacionando-a com a evasão escolar, segundo indicadores quantitativos. O problema de pesquisa é compreender como a evasão é percebida pelos coordenadores e a existência da relação, positiva ou negativa, com o fenômeno da exclusão social. O trabalho foi realizado com um questionário de pesquisa de campo com os coordenadores, que se caracteriza por ser exploratório e de investigação sobre evasão escolar e suas possíveis variáveis. A análise dos dados foi realizada de maneira descritiva, com processo quantitativo de tabulação. Na identificação da percepção dos coordenadores sobre evasão escolar, procura-se contribuir para uma gestão universitária melhor, para manter os alunos em seus cursos, e adequar o planejamento da gestão universitária. Foi avaliada a evasão escolar, sua importância e correlação com o fenômeno da exclusão social, de acordo com a percepção dos coordenadores.

### **Abstract:**

This article is an analysis of the perception of the coordinators of courses from Humanities and Social Sciences of one Brazilian Federal University, on the subject of social exclusion and how this affects on truancy in undergraduate courses. The objective of this study is to understand the knowledge of the coordinators on the phenomenon of social exclusion, identifying the perception of these about the phenomenon and correlating with truancy, according to quantitative indicators. The problem of research is to understand how the circumvention is perceived by the coordinators and the existence of the relationship, positive or negative, with the phenomenon of social exclusion. The work was done with a questionnaire of field research with the coordinators, which is characterized by being exploratory and research on truancy and its possible variables. Data analysis was performed of descriptive way, with quantitative process tab. The identification of the perception of the coordinators on truancy seeks to contribute to a better university management, to keep students in their courses, and tailor the planning of University management. With data from field research could be evaluated on truancy, its significance and correlation with the phenomenon of social exclusion, according to the perception of the coordinators.

**Palavras-chaves:** gestão universitária, coordenação, evasão.



## 1. Introdução

No presente artigo é realizada uma análise da percepção dos Coordenadores de Cursos do Centro de Ciências Humanas e Sociais de uma Universidade Pública Federal, sobre o tema, exclusão social e como essa afeta a evasão escolar e a gestão universitária. A percepção dos coordenadores de cursos, sobre o fenômeno da evasão, consiste em um dos pontos mais relevantes na gestão de sucesso e de viabilidade da existência ou continuidade de um curso superior. Porém, em decorrência do desconhecimento da real situação de evasão, o curso pode ser prejudicado na qualidade da oferta de suas disciplinas, no desenvolvimento do aluno, no desempenho dos professores e na gestão dos técnicos e coordenadores.

O objetivo do estudo é entender como os coordenadores visualizam o problema da exclusão social dentro do ambiente universitário, identificando a percepção dos mesmos sobre o fenômeno e relacionando-o com a evasão escolar, a partir da análise de indicadores, através de uma pesquisa de campo direcionada e com questionário, nos cursos de graduação.

O problema de pesquisa se pauta na busca da compreensão de quais são os índices de evasão percebidos pelos coordenadores e como esses se relacionam com a exclusão social, no curso dos quais os coordenadores são gestores. Para a resolução do problema foi realizado um questionário de pesquisa de campo com os coordenadores, que se caracteriza por ser exploratório e de investigação, sobre evasão escolar e todas as suas possíveis variáveis. A análise dos dados foi realizada de maneira descritiva, com processo qualitativo e quantitativo de tabulação.

Essa pesquisa identifica um problema atual, que atinge todas as instituições e deve ser combatida com objetivos de melhorias da educação e do desenvolvimento social da instituição. O planejamento de controle da evasão pode ser facilitado procurando as variáveis causadoras desse fenômeno, como por exemplo, a exclusão social.

Na identificação da percepção dos coordenadores sobre evasão escolar pode-se contribuir para uma gestão universitária melhor, com o objetivo de manter os alunos com qualidade em seus cursos, de acordo com suas necessidades. Com os dados da pesquisa de campo pode ser avaliada a evasão escolar, sua importância e correlação com o fenômeno da exclusão social, de maneira a identificar a percepção dos coordenadores de cursos sobre esse fenômeno. Com os dados da pesquisa pode-se contribuir para a tomada de futuras decisões dos coordenadores e obter conhecimento da realidade do cenário de exclusão social como elemento de evasão escolar nos cursos do CCHS da UFMS.

## 2. Revisão bibliográfica

Para uma maior compreensão do objeto estudado, decidiu-se por realizar uma análise teórica sobre as variáveis do trabalho. Na pesquisa, busca-se a identificação da percepção dos coordenadores sobre como a exclusão social afeta a evasão escolar. No Regimento da UFMS (2011), entre as funções dos coordenadores de cursos estão a elaboração e acompanhamento do Projeto Pedagógico dos cursos; coordenar, encaminhar e zelar pelas matrículas dos alunos, orientar e acompanhar a vida acadêmica.



Os coordenadores possuem funções pré-estabelecidas no regimento geral da UFMS, porém, como representante dos professores, dos alunos e do próprio curso e com funções de tomadores de decisões e líderes de um colegiado acadêmico, realizam funções para contribuir para uma gestão universitária melhor.

No estudo, foi verificada a percepção dos coordenadores sobre as variáveis estudadas. A percepção dos coordenadores é a tentativa da compreensão da realidade, estado ou circunstância sobre a visão da amostra do estudo e, como resultado, obtêm-se a informação da situação compreendida. Os dados de percepção dos coordenadores são importantes para entender a limitação do estudo, pois os dados compreendidos na pesquisa de campo podem fugir da situação real em que os cursos estão envolvidos. Apesar disso, essa análise é muito importante para identificar o conhecimento, as limitações e o trabalho realizado pelos coordenadores em seus cursos. O conceito de percepção, para Kotler (2006) pode ser definido como:

“o processo por meio do qual alguém seleciona, organiza e interpreta as informações recebidas para criar uma imagem significativa do mundo. A percepção depende não apenas de estímulos físicos, mas também da relação desses estímulos com o ambiente e das condições internas da pessoa. O ponto chave é que as percepções podem variar consideravelmente entre indivíduos expostos à mesma realidade.”

Como objetivo do trabalho é de demonstrar como a exclusão social afeta a evasão escolar em uma universidade pública. Foi utilizada a análise da percepção dos coordenadores sobre essas variáveis. Como pressuposto de que exista inclusão deve existir, por outro lado, exclusão, ou grupos de pessoas que se encontram à margem da população, considerando-se alguma variável. Para Brasil (2007), só poderá ser viabilizada a inclusão social se partir da ideia de que exista uma parte que fora excluída da sociedade.

A existência de necessidades especiais de uma parcela da população é um processo normal e inevitável. Para Spozati (2000), existe desigualdade na população, entre os seres humanos e isso é normal. Porém, a ética e o planejamento da gestão devem prevalecer na sociedade com o intuito de solucionar o problema.

Para identificar quais grupos estão à margem da sociedade, ou ainda, quais desses sofrem com a exclusão social, Spozati (2000), elaborou um questionário a ser aplicado para descobrir as características desses grupos. Em seu questionário, buscou parâmetros quantitativos de comparação para construir um Mapa de Exclusão/Inclusão Social de São Paulo.

Para determinar as características e a parcela da população que sofre de desigualdade econômica ou social, os trabalhos quantitativos são de grande importância, porém, a compreensão do fenômeno de exclusão depende de diferentes fenômenos e variáveis. Os mesmos pressupostos, utilizados por Spozati (2000), foram utilizados para resolução desse estudo, considerando diferenças de amostra e população. Para compreender a exclusão social é necessário entender que esse se trata de um fenômeno, um processo, não um acontecimento estático e possui várias interpretações. Para Brasil (2007):

“o fenômeno da exclusão social não pode ser compreendido através de um conceito escatológico e autônomo, sem que seja inserido em um contexto



social nos quais estão presentes todos os conteúdos que são sistematizados em um ordenamento de ideias”.

Para Spozati (2000), outro ponto importante a ressaltar nessa conceituação é não incorrer no erro de considerar exclusão social como sinônimo de miséria e pobreza. A exclusão social não pode ser definida apenas por padrões econômicos, com base em renda ou capacidade de consumo. A pessoa definida como pobre é aquela que não tem renda ou que não possui capacidade de consumo suficiente para sustentar suas necessidades básicas, porém o excluído social pode ser, simplesmente, a cor, a orientação sexual, o idoso, o deficiente físico, o magro etc. A exclusão social depende de uma amostra de características que não possuem, necessariamente, vínculo com a pobreza.

Para Schwartzman (2004), o problema da exclusão afeta todos os países modernos. Porém, nos países mais pobres, os “excluídos” são, na maioria das vezes, a maior parte da nação. Para ele (2004), o conceito de exclusão no mundo moderno permanece evoluindo e dependendo de novos cenários e suas características, pois *“as esperanças, promessas e frustrações que trazem consigo estão tão presentes hoje quanto estiveram há séculos, e não podem ser deixados de lado quando tentamos entender as questões de pobreza, exclusão social e suas consequências no mundo contemporâneo”*.

Determinando os conceitos que perpetuam o objetivo do trabalho, deve-se entender a variável principal da pesquisa de campo, do contexto da universidade pública e dos coordenadores, no caso a evasão escolar. Ela é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos (GAIOSO, 2005). É um problema que afeta as instituições de ensino em todos os níveis e provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas (ZAGO, 2006). O estudo procura demonstrar que exclusão social provoca evasão no contexto de universidade pública, sob a percepção dos coordenadores. Além disso, pode-se verificar que a recíproca também é válida, já que a evasão também é elemento de exclusão social, pois provoca marginalização da população.

Estudos demonstram que fatores sociais e econômicos são motivos de evasão. Para Braga e outros (2003), ela tem como resultado o processo de decisão do aluno ou de uma combinação de fatores sociais, econômicos e pessoais, que ajudam a elucidar a exclusão.

### 3. Metodologia

De acordo com Lakatos e Marconi (1991), a pesquisa exploratória tem como função definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados e a metodologia aplicada. A pesquisa realizada se caracteriza por ter um método de investigação, que envolve a manipulação da pesquisa pelos questionários, na tentativa de estabelecer relações de causa e efeito nas variáveis estudadas. A variável independente da pesquisa é manipulada para entender sua implicação sobre os dados que são dependentes.

Para Gil (1996), existem três modelos, de acordo com o objetivo, que são os modelos de pesquisa exploratória, descritiva e explicativa. Na pesquisa descritiva e nas pesquisas que buscam uma maior fidelidade dos dados, o investigador ou o autor do questionário não deve influenciar nas respostas dos entrevistados, buscando apenas perceber o conhecimento desses sobre o fenômeno. A pesquisa descritiva caracteriza-se pela execução de questionário com um objetivo específico, de observação e registro dos fatos (Gil, 1996). O objetivo da pesquisa descritiva, no trabalho, é apresentar as características das populações estudadas e os próprios conceitos de evasão,



compreendidos pelos coordenadores dos cursos do CCHS, além de sua correlação com o fenômeno da exclusão social.

Na análise das questões fechadas, foi utilizado o método de tabulação de dados quantitativos. Esse método é de melhor utilização para apurar atitudes explícitas e características daqueles que respondem, pois se caracterizam por apresentar dados exatos da situação, característica ou momento e a percepção real sobre o fenômeno. O objetivo desses dados é mensurar e permitir o teste de hipóteses, porque os resultados são concretos e menos passíveis de erros de interpretação. Esses dados foram transformados em dados estatísticos.

As variáveis estudadas foram evasão e exclusão social. Para análise da evasão escolar foi utilizado a autora Spozati (2000), para elaboração das perguntas. Para exclusão social foram utilizadas as prerrogativas de identificação de perfil socioeconômico, em sua maioria, utilizada pelo IBGE.

A amostra da pesquisa são os coordenadores do Centro de Ciências Humanas e Sociais de uma Universidade Federal brasileira, que estavam em mandato no ano de 2012, de acordo com as normas do regimento da instituição. A população estudada foi de 11 coordenadores de cursos superiores. A técnica de coleta utilizada para o estudo foi de questionário e entrevista face a face com os coordenadores.

#### 4. Análise e Discussão dos dados

Na pesquisa de campo, foram analisados os dados para entender a exclusão social como elemento de evasão escolar e verificar se, segundo os coordenadores, essas duas variáveis tem relação. Para isso, foram analisadas as perguntas do questionário de pesquisa de campo realizado com 11 coordenadores do CCHS, tanto de forma quantitativa como de forma qualitativa.

No questionário de pesquisa de campo, podem-se analisar características dos coordenadores, como o perfil geral dos entrevistados e os conhecimentos na gestão universitária de seus cursos de graduação, tanto na área de evasão escolar como na relação com exclusão social. Para isso verificou-se as características gerais de perfil (sexo e idade), como também as de formação acadêmica, profissional e experiência de atuação na área de conhecimento de cada coordenador.

Na análise do perfil dos coordenadores verificou-se uma predominância de homens (64%) em relação às mulheres no cargo ocupado. O perfil desses coordenadores é de pessoas com mais idade e com elevado grau de escolaridade. Os dados demonstram que 45% da amostra possuem de 51 a 60 anos.

Os dados pessoais dos coordenadores se correlacionam quando analisadas variáveis como titulação e experiência profissional dos entrevistados. Os coordenadores de curso possuem alto nível de titulação, sendo que 91% possuem doutorado e os outros 9% são mestres. Quanto à experiência profissional dos entrevistados, todos mostraram ter experiência em sala de aula. Outros 73% possuíam experiência anterior em coordenação de curso. Os dados menos favoráveis ao coordenador mostram que apenas 18% possuem experiência com direção de curso, departamento ou instituto de ensino e apenas 27% atuaram em gestão de entidade pública. Essa análise de perfil demonstra que os coordenadores possuem grande conhecimento na área de titulação pela capacidade de formação acadêmica. Os dados mais importantes para gestão universitária são esses que demonstram que os coordenadores possuem experiência na área de coordenação, tendo atuado algumas vezes nessa área em sua formação profissional.



Após essa análise de perfil, procurou-se entender o que cada coordenador identifica como evasão escolar, os motivos que levam à ocorrência desse fenômeno, a percepção dos coordenadores sobre os índices de evasão de cada curso, a responsabilidade e a existência de controle da evasão escolar nos cursos de ensino e graduação nos cursos estudados.

Manter os alunos nas instituições é de essencial importância, além de que o prejuízo dos alunos evadidos é maior, financeira e socialmente, com os mesmos evadidos do que com políticas e projetos que ajudem na manutenção desses alunos.

Para compreender a visão dos coordenadores sobre evasão escolar, em seus cursos de graduação, foram utilizadas nove perguntas com objetivos específicos. Para iniciar a análise, foi perguntado aos entrevistados: Qual o conceito de evasão escolar mais apropriado? Na análise das respostas percebe-se que os coordenadores entendem que o conceito de evasão é o abandono da escola pelo aluno. Os coordenadores tinham a opção de responder mais de uma resposta, complementando suas ideias mais apropriadas de evasão. A resposta abandono da escola pelo aluno teve 91% de aceitação, enquanto não realização de matrícula, afastamento permanente e deserção do sistema educacional aparecem com 36% cada, complementando a maioria das ideias. É importante ressaltar que nenhum dos coordenadores acha conveniente relacionar o afastamento temporário dos alunos e as vagas ociosas ofertadas pelo curso como evasão. Essa análise segue o andamento atual de conceito de evasão utilizado no estudo, que segundo Gaioso (2005), a evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos.

Identificado o conceito mais adequado de evasão escolar, na percepção dos coordenadores, pode-se assinalar e analisar quais são seus motivos, sua origem, a responsabilidade desse fenômeno e a existência de controle contra evasão escolar em cada curso. Para essa análise é importante também compreender qual a percepção dos coordenadores sobre a taxa de evasão nos cursos. Por isso, foi perguntado aos coordenadores se, na visão dos entrevistados, seu curso de graduação possui uma alta, média ou baixa taxa de evasão. É importante ressaltar que essa pergunta foi feita sem citar dados quantitativos (quantos alunos evadem do curso e se esse número é de grande importância) e também que as respostas podem ou não condizer com a realidade de cada curso. Na tabulação 55% dos entrevistados, aproximadamente, acreditam que seus cursos possuem uma baixa taxa de evasão e apenas 18% acreditam que o curso em que está coordenando possui uma alta taxa de evasão. Esses dados demonstram a percepção dos coordenadores para a evasão.

Na tabulação, 55% dos entrevistados, aproximadamente, acreditam que seus cursos possuem uma baixa taxa de evasão e apenas 18% acreditam que o curso em que está coordenando possui uma alta taxa de evasão. Esses dados possuem relevância quando comparados com os níveis reais de evasão curso a curso (tabela 1). Esses dados foram obtidos comparados com o número de alunos que efetivamente se graduaram, ou seja, completaram o curso, com o número de alunos que entraram no curso, de acordo com as vagas ofertadas curso a curso pelo processo seletivo da época. Foi disponibilizado apenas as informações sobre concluintes e entrantes de 10 cursos dos 11 coordenadores, sendo que o curso de artes visuais possui o mesmo coordenador para ambos os cursos.

Para a tabulação desses dados, foram levados em correlacionados os níveis de evasão da seguinte forma: baixa evasão (até 15%), média evasão (de 15 a 45%) e alta evasão (acima e 45%).

Tabela 1: evasão curso a curso

	Baixa evasão (até 15%)	Média Evasão (de 15 a 45%)	Alta evasão (acima e 45%)
--	------------------------	----------------------------	---------------------------



Jornalismo		20%	
Ciências Sociais			60%
Pedagogia	5%	20%	
Psicologia			
Música		35%	
Artes Visuais - (licenciatura)		35%	
Artes Visuais - (bacharelado)		45%	
Economia			75%
TPG		30%	
Administração		40%	

Fonte: Elaborado pelos autores

A tabulação desses dados demonstra que os coordenadores não identificam a evasão de seus cursos, pois apenas dois dos onze coordenadores correlacionaram as duas variáveis de maneira adequada. Esse dado é muito ruim, pois se o coordenador não identifica os problemas de seu curso este não toma as ações adequadas e necessárias para sanar o problema.

Na sétima pergunta, foi questionado aos entrevistados quais seriam as origens e influências da evasão escolar. Nesse ponto começa-se a identificar a correlação com exclusão social na temática da evasão. Os entrevistados poderiam responder mais de uma resposta nessa pergunta. A renda familiar e a expectativa do aluno foram os índices mais consideráveis nas respostas, ambos com todos os entrevistados acreditando que esses fatores influenciam ou influenciam muito na evasão.

Na percepção dos coordenadores, na questão de origem ou influência da evasão, os alunos são mais responsáveis do que os professores. Para os entrevistados, 73% acreditam que os alunos influenciam muito na evasão, enquanto apenas 27% acreditam que os professores influenciam muito na evasão. Apesar desses dados, os entrevistados compreendem sua responsabilidade, igualando os percentuais quando o grau de influência diminui, ou seja, 91% dos entrevistados acreditam que os professores e os alunos influenciam na evasão escolar de forma significativa.

Na visão dos entrevistados, a instituição de ensino e os aspectos familiares e financeiros são os elementos com maior influência na evasão. Os entrevistados entendem, em sua maioria, que a escola e o ambiente escolar são variáveis significantes ou muito significantes na evasão. Em dados quantitativos 82% acreditam que a escola e o ambiente escolar são significantes para a evasão dos alunos no curso de graduação da instituição de ensino, com uma leve propensão de acreditar que a instituição é ainda mais importante do que o próprio ambiente em que o aluno está inserido.

Os aspectos familiares e financeiros aparecem com grande influência na evasão escolar. Para todos os entrevistados, a renda familiar influencia (18%) ou influencia muito (82%) na evasão escolar dos alunos. O mesmo acontece com a família que influencia ou influencia muito para nove de onze entrevistados. Esses dados representam grande importância para a exclusão social, pois os coordenadores acreditam que aspectos sociais, como o ambiente familiar e situação econômica, como a renda da família, podem levar ao aluno a evadir da graduação. Outros aspectos importantes que se correlacionam com exclusão social que foram citados pelos coordenadores foram o campo de trabalho (82%), a perspectiva de mercado (73%) e retorno financeiro (73%), que são elementos significantes para a evasão do aluno na graduação, para os entrevistados. Esses dados demonstram



que os coordenadores percebem os elementos da exclusão social como influencia da evasão universitária.

Na análise dos motivos que os coordenadores percebem como elementos causadores da evasão escolar foram encontrados, novamente, uma correlação com o fenômeno da exclusão social. Nessa questão, os entrevistados poderiam responder mais de uma questão com o intuito de descrever todos os motivos que levam à evasão escolar nos cursos de graduação. Para facilitar a análise dessa questão, dividiram-se os motivos em duas classes, como: os alunos e seu ambiente, com maior importância à instituição e equipe de docentes, com menos importância. As variáveis como falta de acompanhamento psicopedagógico, currículo inadequado, coordenação sem apoio institucional para gestão do curso, estrutura física da universidade precária, distorções entre ensino e aplicação prática e reprovação foram consideradas pouco relevantes como motivos que levam à evasão. Porém, professores despreparados ou com falta de didática (45%) e orientação vocacional (55%) podem ser considerados significantes por serem elencados como motivos por metade dos entrevistados.

Os coordenadores apontam como os principais motivos para a evasão escolar a falta de motivação do aluno para com o curso, problemas financeiros e questões familiares. Nesse ponto, a relação com os motivos que levam à evasão e às variáveis que influenciam na evasão fica clara e, mais uma vez, existe a relação com o fenômeno de exclusão social de forma clara e objetiva. Ambas as questões apontam os problemas financeiros dos alunos e a relação com a família como elementos causadores de evasão escolar.

No questionário, foi avaliado se os coordenadores elaboravam políticas de controle de evasão escolar nos cursos de graduação. Os entrevistados responderam, em sua maioria, que não existem políticas de controle para a evasão escolar nos cursos de graduação nos quais são coordenadores (55%). Os coordenadores que responderam que havia controle de evasão foram requisitados pra responder quais eram essas políticas. Nenhuma das respostas dos coordenadores apareceu mais de uma vez o que demonstra que não existe uma política universal e forte de controle de evasão nos cursos estudados. O controle é realizado, de acordo com os coordenadores, com listas de frequência dos alunos, com o acompanhamento do rendimento dos alunos, busca informações sobre as causas de evasão no seu curso e contato com os alunos que evadiram. Não existem estudos sobre uma política adequada de controle de evasão, por isso a importância em analisar essa variável para verificar como está sendo analisado, pelos gestores, esse problema.

Verificando a deficiência no controle de evasão, foi questionado aos coordenadores sobre quais seriam as melhores estratégias para combater o fenômeno da evasão escolar. Os entrevistados, apesar das respostas anteriores, acharam que as melhores estratégias de combate seriam em investimento em estrutura física e dos cursos. Apesar dos entrevistados perceberem os alunos como maiores culpados eles também verificam a instituição como responsável por manter os alunos nos cursos de graduação. As respostas que possuíam maior significância ou com mais respostas aceitas foram oferecer estrutura didática e pedagógica de qualidade e com quantidade suficiente e oferecer estrutura física de qualidade, ambas com quatro respostas dentre onze coordenadores.

Na questão de investigação das estratégias apropriadas para combater à evasão foram divididos, novamente, alunos e seu ambiente para a análise. O ambiente institucional aparece como mais importante nas estratégias de controle, tanto na estrutura física das instituições com nas estruturas de ensino dos cursos. Os entrevistados acreditam que estratégias realizadas, nesse aspecto, seriam mais efetivas e mais concretas de realização para o combate da evasão escolar. Outras variáveis, classificadas como por parte do aluno, também foram citadas, como: participação dos pais na orientação dos filhos, oferecer apoio financeiro e investigar os motivos da evasão.





## 5. Conclusões e Recomendações

Para Schwartzman (2004) e Oliveira (2002), para a compreensão do problema de pobreza e exclusão social, deve-se realizar um contraste com modernização e crescimento econômico. Para Schwartzman (2004), o debate dessas variáveis *“trata também do debate entre modernidade e tradição, na esfera cultural, da questão dos direitos humanos, de políticas públicas menos ou mais efetivas no combate à pobreza”*. Para Schwartzman (2004), *“é importante pensar a partir do contexto em que vivemos, e esse contexto, hoje, não é somente nosso bairro ou nosso país, mas o mundo globalizado”*.

O estudo demonstrou como os coordenadores percebem o problema do fenômeno da exclusão social dentro do ambiente universitário. Para os coordenadores, é muito importante a variável exclusão social como elemento que leva à evasão, pois a maioria dos coordenadores identifica os aspectos familiares e financeiros como os elementos com maior influência na evasão. Para todos os entrevistados a renda familiar influencia (18%) ou influencia muito (82%) na evasão escolar dos alunos. O mesmo acontece com a família, que influencia ou influencia muito para nove de onze entrevistados. Esses dados demonstram que os coordenadores percebem o ambiente social, a renda do aluno e da família, como elementos que levam à evasão.

Os coordenadores apontam como os principais motivos para a evasão escolar: a falta de motivação do aluno para o curso, problemas financeiros e questões familiares. Nesse ponto, a correlação com os motivos que levam a evasão e as variáveis que influenciam na evasão fica clara e mais uma vez existe a relação com o fenômeno de exclusão social de forma clara e objetiva. Ambas as questões apontam os problemas financeiros dos alunos e a relação com a família como elemento causador de evasão escolar.

Além de identificar a família e a renda com fatores que influenciam a evasão, outros aspectos importantes foram relacionados e percebidos pelos coordenadores como: o campo de trabalho (82%), a perspectiva de mercado (73%) e o retorno financeiro (73%), que são elementos significantes para a evasão do aluno na graduação para os entrevistados. Os coordenadores apontam, ainda, como os principais motivos para a evasão escolar à falta de motivação do aluno para o curso, problemas financeiros e questões familiares. Todos esses elementos citados se relacionam com exclusão social e são percebidos como principais elementos da evasão escolar no ambiente universitário. Todos os dados foram adquiridos na análise de indicadores, realizadas através de uma pesquisa de campo, nos cursos de graduação.

Os índices de evasão percebidos pelos coordenadores com maior significância ou importância para o trabalho são: expectativa do aluno, renda familiar (100%), falta de motivação do aluno com o curso, campo de trabalho, família, ambiente escolar (82%), retorno financeiro, problemas financeiros (73%) e questões familiares, falta de preparo do aluno (64%) e, dentre elas, a maioria se correlaciona com exclusão social, sendo causa ou gerador de exclusão. É importante mencionar a responsabilidade do professor e do aluno (91%), vista com um peso maior, na percepção dos coordenadores e em todo o questionário na parte da responsabilidade do aluno.

Com a demonstração do estudo de como os coordenadores percebem o problema do fenômeno da exclusão social dentro do ambiente universitário e os índices de evasão percebidos pelos coordenadores com maior importância para a evasão é respondido o objetivo e o problema do estudo. Porém, recomendações podem ser feitas a partir dos dados gerados da análise da pesquisa. Como demonstrado na questão de controle da evasão, a universidade deveria ter uma política para



que os estudantes permaneçam na universidade ou no curso de graduação no qual estão matriculados e isso depende também da atuação do gestor ou coordenador. O objetivo do artigo não é apontar políticas de contenção dos alunos. Para próximos estudos devem-se buscar maneiras de informar os coordenadores e alunos e promover políticas e planos que combatam a evasão dos cursos.

Os dados do estudo não representam, necessariamente, a realidade dos cursos de graduação, mas sim a representação da realidade pela percepção dos coordenadores e essa pode ser positiva ou negativa, pois o coordenador pode pensar que seu curso possui baixa evasão quando o nível de evasão é alto e pode perceber um alto índice de evasão quando na verdade não acontece tanta evasão. Essa percepção depende do nível de exigência de cada coordenador, dos índices reais percebidos pelo coordenador e pelas ações que ele realiza para perceber a evasão.

Determinado a visão dos coordenadores sobre o fenômeno da evasão universitária e demonstrado sua correlação com a exclusão social, fica sugerido como estudo a análise das políticas realizadas pelos gestores para controle do problema da evasão. Como visualizado no estudo, existem problemas na realização de políticas de controle para o problema da evasão, tanto pela falta de realização e planejamento pelos coordenadores, como pela falta de estudos sobre esse tema no meio acadêmico. Então, para a solução desse tópico, a sugestão é de que se realize uma pesquisa com os coordenadores para verificar como poderiam ser feitas políticas para controle desse problema no ambiente universitário.

Os dados da pesquisa mostram a percepção dos coordenadores sobre evasão e demonstram que os coordenadores percebem seus cursos tendo algum índice de evasão, mesmo variando de curso para os cursos estudados. É importante salientar que os índices de evasão são bem diferentes, quando comparados curso a curso, porém não existe curso com nível de evasão zero, o que é normal, porém níveis relevantes de evasão trazem prejuízo à gestão universitária, tanto financeira quanto sociais.

A evasão é um problema que deve ser combatido independente dos níveis de incidência e dos cursos, para isso uma gestão universitária eficiente realizada pelos coordenadores torna-se cada vez mais necessária. Para Schwartzman (2004), devemos “*usar os recursos que temos para enfrentar as questões, buscando entendê-las e mudar a realidade para melhor, nesse sentido, todos são ou deveríamos ser modernos*”.

## 6. Referências

BRAGA, Mauro Mendes; PEIXOTO, Maria do Carmo L.; BOGUTCHI, Tânia F. **A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG.** Avaliação, Campinas, v. 8, n. 1, p. 161-189, 2003.

BRASIL, Francisca Narjana de Almeida. **Exclusão social – dignidade humana como fator de inclusão.** São Paulo: Revista Jus Vigilantibus. 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo.** Brasília: Liber Livro, 2007.



GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de Marketing**: 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

OLIVEIRA, AVELINO DA ROSA. **Educação e exclusão**: uma abordagem ancorada no pensamento de Karl Marx. Porto Alegre, 2002. Tese (Doutorado). UFRGS.

SCHWARTZMAN, Simon. **Pobreza, exclusão social e modernidade**: uma introdução ao mundo contemporâneo. São Paulo: Augurium Editora, 2004.

SPOZATI, Aldaíza. **Exclusão social e fracasso escolar**. Revista MEC – INEP (Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais). Brasília/DF, 2000.

UFMS. **Regimento geral da fundação universidade federal de mato grosso do sul**. 2011. Disponível em: < [http://www.ufms.br/inform/regimento/regimento/78\\_2011.pdf](http://www.ufms.br/inform/regimento/regimento/78_2011.pdf)>. Acesso em: 20 de março de 2012.

ZAGO, Nadir. **Do acesso a permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, 2006.